

RS

PRAÇA DE RETALHOS

peça infantil de
Carlos Meceni

TEATRO VIVO
Porto Alegre
1979



PRAÇA DE RETALHOS

A PEÇA COMEÇA COM O PALCO TOTALMENTE LIMPO; OS ATORES ENTRAM, MAS NÃO EXISTE FALA. TODA A MOVIMENTAÇÃO É EM NÍMICA, ACOMPANHADA DE MÚSICA. NOS PRIMEIROS MINUTOS MONTAM UMA ROTUNDA PRETA QUE PREVIAMENTE JÁ TERÁ ALGUNS GANCHOS. ESTES GANCHOS SUSTENTARÃO TODO O CENÁRIO A SER MONTADO DURANTE O DESENVOLVER DO ESPETÁCULO. QUANDO ACABAM DE COLOCAR A ROTUNDA SAEM DE CENA E COMEÇAM A ENTRAR UM POR VEZ? TRAZENDO JORNAIS; UM DOS ATORES NÃO TRAZ MATERIAL NENHUM; ESTE ATOE SERÁ O PONTO DE LIGAÇÃO DURANTE TODO O TEMPO DO ESPETÁCULO. ELE FICARÁ COMO O DONO DA PRAÇA. SOME A MÚSICA E ENTRA O REFERIDO ATOE COM UMA ROUPA COMUM, BEM ESPORTE, E COMEÇA A MEXER NOS JORNAIS QUE ESTÃO EM CENA.

ATOR 1 - Um monte de jornal. Hum! Também aqui não tem novidade alguma! Um jornalzinho até que vai bem. (SENTA NA PILHA DE JORNAL, PEGA UM E COMEÇA A LER) - HUM! Mas é tudo muito velho! Essas notícias eu já sei de cor. Mas o que é que eu vou fazer com esses jornais? (ANDA E EXAMINA O PALCO) - Essa praça aqui é um lixo! A prefeitura deveria arrumar tudo isso... Mas não é só a prefeitura que tem culpa. Por exemplo: todo o mundo come picolé e joga o palito no chão. Faz compras no supermercado, come o que tem dentro das latas e depois joga pelo chão. E os jornais então? Tem gente que faz assinatura prá receber o jornal em casa todos os dias. O homem traz uma pilha de jornal! E entrega um de casa em casa. Prá quê? Ninguém lê... É, ninguém lê! Todo o mundo prefere comprar as coisas que já estão prontas do que fazer alguma coisa. Na minha casa também não é diferente. Se a televisão fala que o sabão em pó é a melhor coisa que existe, não precisa falar mais nada. Eles são capazes de comprar 20 marcas diferentes, prá limpar as coisas que nem sujas estão! Bom ... eu vou embora. Não aguento mais ficar aqui nesta praça vazia. (PAUSA) - Mas e estes jornais? O que é que eu faço com eles? (PAUSA) - Tive uma idéia! Vou pesar e vender pro ferro velho. Quanto será que eles estão pagando por um kilo de jornal velho?

Ah, deve ser uns 20 centavos. Mas o que é que eu faço com 20 centavos? Nada. Mas eu não estou fazendo nada... Pelo menos vendo os jornais. (PEGA UM JORNAL E LÊ UMA NOTÍCIA) - Hum ... quanta tristeza tem neste jornal!.. (NESTE MOMENTO ENTRA O FERRO VELHO) - Opa! O moço que compra jornal velho. Moço! Por favor, o senhor compra jornal velho?

ATOR 2 - Compro.

ATOR 1 - Quanto o senhor paga o kilo?

ATOR 2 - Quinze centavos.

ATOR 1 - Quinze centavos por um kilo de jornal?

ATOR 2 - É, e aumentou. Antes era dez centavos.

ATOR 1 - Nossa senhora! Então não vou vender.

ATOR 2 - A mocinha tem muito jornal para vender?

ATOR 1 - É. Eu tenho uns vinte kilos.

ATOR 2 - Ah! É muito pouco. Eu compro de 200 kilos prá cima.

ATOR 1 - Vinte kilos de jornal é pouco? Então pega vinte kilos e carrega pra ver se é pouco! Eu estou cansada só de olhar esta pilha. O senhor me empresta uma balança pra eu ver realmente quantos kilos tem.

ATOR 2 - Ora, pois não.

ATOR 1 - Hum ... (EXAMINANDO A BALANÇA) - 20 kilos e 100 gramas. Olha, só porque o senhor me emprestou esta balança, eu vou lhe dar 100 gramas de jornal. Pronto! Tá pago o empréstimo da balança. Muito obrigada e até logo.

ATOR 2 - Até logo, mocinha. Quer dizer que a senhorita não quer vender mesmo?

ATOR 1 - Não, não, eu vou ficar aqui olhando esses jornais.

ATOR 2 - Bem, neste caso, até logo e passe bem. Se resolver vender, é só me procurar. (SAI O FERRO VELHO E ENTRA UM JORNALEIRO)

ATOR 3 - Jornaleiro! Jornaleiro! A última notícia! Notícias quentinhas! Jornaleiro! Edição final!

ATOR 1 - Meu deus do céu! Eu aqui com 20 kilos de jornal sem saber o que fazer e ainda vem outro cara me oferecer mais jornal?

ATOR 3 - Moça! Vai jornal aí?

ATOR 1 - Não, obrigada. Eu tenho 20 kilos de jornal aqui.

ATOR 3 - Mas essas são as últimas notícias!

ATOR 1 - É... E eu estou com as penúltimas aqui. Mas não faz mal! O senhor pode ir embora, que eu fico com as penúltimas mesmo!



ATOR 3 - Jornaleiro! Jornaleiro! Olha o jornal! (SAI. PAUSA)

ATOR 1 - (OLHANDO A PILHA DE JORNAIS E PENSANDO) - E se eu sair por aí gritando: Jornaleiro! Jornaleiro! É... mas e quem é que vai comprar jornal velho? Se o moço está oferecendo jornal do dia, ninguém vai querer o velho. (DESCOBRINDO) - Ah, o açougueiro, sim!! (DIRIGE-SE AO AÇOUQUEIRO QUE JÁ SE COLOCOU EM CENA) - Moço! Eu sou um feliz proprietário de 20 kilos de jornais velhos, bem conservados! O senhor não queria uns 10 kilos de jornais velhos pra embrulhar as carnes que o senhor vende no açougue?

ATOR 4 - De presente? Lógico! Nunca vi negócio tão bom como este! Mande já pra cá esses 10 kilos de jornais! Onde a senhora conseguiu 10 kilos de jornal? Que maravilha, eu estava mesmo precisando!

ATOR 1 - Um minuto, que houve um engano! Não é de presente, não senhor. Custa 20 centavos o kilo.

ATOR 4 - (FECHA A CARA) - Hum! Pois então está desfeito o negócio! Não estou mais interessado. Aliás, acabo de me lembrar que jornal não serve para os meus pacotes. Ultimamente só tenho vendido osso pra cachorro e cachorro não lê jornal. Portanto, leve esses jornais para fora daqui!

ATOR 1 - Não dá, moço. Tá muito pesado.

ATOR 4 - Neste caso, vou mudar meu açougue de lugar. (VAI SAINDO) - E não me apareça no açougue novo vendendo jornal velho! (SAI)

ATOR 1 - Bom... Eu vou embora. Não, embora eu não posso ir. Achei 20 kilos de jornal. Tenho que fazer alguma coisa com eles. Mas eu vou carregar 20 kilos? Não! Vou fazer um banquinho. Vai ser o meu banco aqui na praça. Mas que praça? Não tem árvore nem flor nenhuma! (VAI ENTRANDO UM HOMEM DE NEGÓCIOS)
(O HOMEM DE NEGÓCIOS PASSA COM SUA MALINHA E OUVE UMA PERGUNTA)
Ah! meu amigo? Por acaso o senhor não se interessaria por 20 kilos de jornal velho da melhor qualidade?

ATOR 2 - Não, obrigado. Não tenho tempo a perder lendo jornais velhos. Eu não leio nem os novos! Trabalho o dia todo.

ATOR 1 - O senhor não lê os jornais novos?

ATOR 2 - Não tenho tempo, sou um homem de negócios.

ATOR 1 - Por que o senhor já vai?

ATOR 2 - Porque o meu carro está estragado. Estou num dia de azar. A pé! Levantei com o pé esquerdo.

ATOR 1 - Só com o esquerdo? Não! Com o direito também, estou vendo que



o senhor está com os dois pés.

ATOR 2 - Não tenho tempo para brincadeiras. O meu carro está quebrado e assim não pode ficar! Estou deixando de fazer negócios por estar a pé. É nessas horas que eu vejo que não sou nada sem um carro! Está tudo atrasado. E a senhora ainda me vem com brincadeiras.

ATOR 1 - É mesmo, eu estou brincando. Mas eu não sabia como passar o tempo... Então passo o tempo da melhor maneira possível, brincando.

ATOR 2 - Mas eu não posso brincar! Sou um homem sério.

ATOR 1 - Que pena!

ATOR 2 - (SAINDO) - Tenho que achar um mecânico. E dos bons. (SAI)

ATOR 1 - Espere! Espere! Achei uma notícia que vai lhe interessar. A notícia diz assim...

ATOR 2 - Eu já disse que não tenho tempo para notícias!

ATOR 1 - Tem, sim; olha: "Peça infantil na cidade. Leve seus filhos para assistir PRAÇA DE RETALHOS." É uma notícia boa, hem?

ATOR 2 - Ora! Era só o que faltava! Não tenho tempo para bobagens. (SAI)

ATOR 1 - Nossa! O homem saiu brabo mesmo. Que coisa gozada! É... esse homem aí é uma máquina de negócios, um robô. (VAI NOS JORNAIS E COMEÇA A MONTAR ALGO COMO SE FOSSE UM ROBÔ FEITO DE FOLHAS DE JORNAL) - Este homem que esteve aqui é igual a este robô. O coração dele já virou um computador. Ai, a minha tesoura. Perdi. (PROCURA NOS BOLSOS) - Se ela estivesse aqui, eu faria as anteninhas do robô. (CANTA)

EU SOU UM ROBÔ
SOU FEITO DE AÇO
DE COBRE E LATÃO
ESSA GRANDE PILHA
É O MEU CORAÇÃO.
MEU CÉREBRO É ELETRÔNICO
MINHA CABEÇA É UM COMPUTADOR
BIP BOP BIP BOP BIP BOP BIP BOP BOP;

(A MÚSICA É CANTADA DUAS VEZES, SENDO QUE NA SEGUNDA VEZ O

ATOR 2 VOLTA A CENA E CANTA JUNTO. SAI ATOR 2 E ENTRA O CAMELO)

ATOR 4 - Pentes baratos! Muito Baratos! Cola, cordão para sapato, castelira para documentos, tudo em oferta, espelinhos, giletes, prendedor de roupa e tesoura.

ATOR 1 - O que eu ouvi foi tesoura? Moça! Moça! (ASSOBIA) - Venha cá. A senhora disse onde tesoura? O que é isso aqui?



ATOR 4 - Isso é para levar documentos: carteira de identidade, cartão de saúde, título de eleitor, CPF, CIC, CGC, IFR, RAS, PIS e Pasep.

ATOR 1 - Nossa! Essa carteira é grande mesmo, mas com todos esses documentos dentro, deve ficar da grossura de um guia telefônico!

ATOR 4 - Olha, se a senhora vai comprar alguma coisa, compre logo, porque eu preciso visitar toda a freguesia dessa zona.

ATOR 1 - Eu gostaria de saber por quanto a senhora está vendendo uma tesoura.

ATOR 4 - Uma tesoura?

ATOR 1 - É. Uma tesoura. Tchéc -tchéc-tchéc.

ATOR 4 - Tesoura é 50 cruzeiros.

ATOR 1 - Que pena!

ATOR 4 - Por que "que pena?"

ATOR 1 - Eu precisava muito uma tesoura, mas estou sem dinheiro aqui... Mas sei como conseguir. Se a senhora me emprestar a tesoura por algum tempo, só uns minutinhos, quando a senhora voltar do fim da rua, eu lhe devolvo a tesoura.

ATOR 4 - E será que devolve mesmo?

ATOR 1 - Mas é lógico que devolvo! Pode confiar em mim! Empresta, vai... (O CAMELÔ HESITA) - Olha, eu tive uma idéia...

ATOR 4 - Hum, tô achando que aí vem bomba.

ATOR 1 - Bomba, não, mas uma grande idéia! (PEGA ALGUNS JORNAIS. MÚSICA. LUZ) - Descobri uma coisa aqui. Eu posso fazer muita coisa com 20 kilos de jornais velhos e uma tesoura. Ah, me empresta a tesoura!..

ATOR 4 - É, pensando bem, acho que você não vai fugir com a tesoura.

ATOR 1 - É lógico que não. Tenho muito que fazer com os jornais e a tesoura. Empresta, vamos... (CAMELÔ EMPRESTA) - Você bem que poderia emprestar a cola também, né? Depois eu pago. Prometo.

ATOR 4 - Não! Não, isso já é demais! Já emprestei a tesoura, a cola você se vira.

ATOR 1 - Ah, empresta a cola... Custa emprestar um rolinho de durex.

ATOR 4 - Tá bom, toma a durex e não me incomode mais! Porque eu tenho que visitar toda a minha freguesia. Na volta passo aqui. Até daqui a pouco. (SAI)

ATOR 1 - Que maravilha! Uma tesoura. (RECORTA BONEQUINHOS DE JORNAL) - Isso, quanto bonequinho bonito! Vamos dançar? Vamos! (DANÇA) - É, mas não adianta, não. Afinal de contas, a gente está sozinho.



Quer dizer, eu e vocês. São 5 ou 6? Seis bonequinhos. Desculpe, você é metade, mas eu conto como inteiro. Todos recortados de jornal velho. Vocês pensam que alguém vai dar valor para vocês? (VENDO ALGUÉM CHEGAR) - Nossa! Coitado daquele! Ah, é um mendigo que conheço. Ei, vem cá!

ATOR 3 - Oi, como é que vai a senhora?

ATOR 1 - Eu vou bem, muito bem.

ATOR 3 - É, mas as coisas não estão boas, não.

ATOR 1 - Mas qual é o seu problema?

ATOR 3 - Meu problema é que eu não tenho onde morar.

ATOR 1 - Não tem onde morar? Porque o senhor não quis ainda. Quer trabalhar para morar?

ATOR 3 - Mas trabalhar em que?

ATOR 1 - Na construção da casa.

ATOR 3 - Mas o material tá caro. Tão caro...

ATOR 1 - Eu tenho aqui 20 kilos de jornal e uma tesoura.

ATOR 3 - Mas e o cimento? Os tijolos...

ATOR 1 - Quer me ajudar?

ATOR 3 - Quero, mas pode chover...

ATOR 1 - Hoje está chovendo?

ATOR 3 - Não.

ATOR 1 - Então o senhor mora hoje.

ATOR 3 - Mas não vai dar certo.

ATOR 1 - Por que?

ATOR 3 - Pode dar um vent forte...

ATOR 1 - E tem vento hoje?

ATOR 3 - Não.

ATOR 1 - Então o senhor me ajuda aqui e vamos fazer logo esta casa.

(CONSTROEM A CASA. MÚSICA. LUZ) - Viu? Está pronta a sua casa. Ficou muito simpática.

ATOR 3 - Mas não tem cama, não é?

ATOR 1 - Vamos fazer uma. (FAZEM A CAMA DE JORNAIS) - Ficou boa?

ATOR 3 - Ficou, mas só que agora não vou entrar em casa, não. Vou andar mais um pouquinho.

ATOR 1 - Andar por que? Você já tem casa e cama.

ATOR 3 - É, mas agora que tenho casa, eu queria um automóvel.

ATOR 1 - Ué, por que? Não entendi. (MENDIGO DÁ DE OMBROS E SAÍ) ATOR 1

EXAMINA A CASA E OLHA PARA O LOCAL POR ONDE SAIU O MENDIGO SEM ENTENDER O QUE Aconteceu. EU. ENTRA UM CASAL DISCUTINDO: ATORES 2



ATOR 2 - Vamos sentar um pouco aqui na praça.

ATOR 4 - Não quero, esta praça é um horror.

ATOR 2 - Ah, meu Deus, como você esta atacada hoje! Levei a senhora ao cinema, não quis ficar ...

ATOR 4 - Não gostei do filme e o cinema tinha pulga!

ATOR 2 - Convidei pro futebol, não aceitou ...

ATOR 4 - Eu detesto futebol!

ATOR 2 - Fomos ao parque e a senhora se emburrou ...

ATOR 4 - Eu fiquei enjoada na roda-gigante!

ATOR 2 - Mas afinal, o que é que há de errado com esta praça ? (DÁ - UM TAPA NA MULHER)

ATOR 4 - Esta praça não tem árvores pra gente sentar na sombra ! (DÁ - UM TAPA NO MARIDO)

ATOR 1 - (INTERROMPENDO) - Um minuto ! Um minuto! Estão vendo esse robô, essa casa, essa cama ? Nós podemos fazer também uma árvore para a sua sombra. Prá vocês sentarem na sombra. Que tal ?

ATOR 2 - Hum ... Acho boa idéia! (MÚSICA. ATORES 1 E 2 CONSTROEM A ÁRVORE. ATOR 4 OBSERVA)

ATOR 1 - Pronto! Esta prontinha!

ATOR 2 - Que legal moço! Puxa vida!

ATOR 4 - Eu só acho que esta faltando uma coisinha nessa árvore ... Ela ser de verdade !

ATOR 2 - Escute ! Ela não esta fazendo sombra ?

ATOR 4 - Tá.

ATOR 1 - Então ela já é de verdade. Você não queria uma árvore só prá ela fazer sombra ?

ATOR 4 - É, lá isso é verdade ...

ATOR 1 - Vamos, experimente, senhora. Sente aqui na sombra da árvore. ATOR 4 VAI PARA BAIXO DA ÁRVORE) - Como é, gostou ?

ATOR 2 - Agora você não pode reclamar que a praça não tem sombra.

ATOR 4 - (HESITANDO) Eu acho que ... (ADMITINDO) - É tá bom sim, a sombra tá bem boa. É, legal, moço. Obrigada, obrigada hein!

ATOR 2 - Vou contar prá os meus vizinhos que já temos sombra em nossa praça.

ATOR 1 - Isso, conte! E se alguém tiver algum problema, manda vir prá cá.

ATOR 4 - Você pode ir contar pros vizinhos, mas eu vou ficar aqui nesta sombrinha.

ATOR 2 - Pois então fique, porque eu vou espalhar a novidade. Arre, mulherzinha, sempre de o contra! (VAI SAINDO QUANDO ENTRA O ATOR 3)



ATOR 3 - (PARA ATOR 2) - Moço, o senhor sabe onde é que fica a rua Amancio Amancio? (ATOR 1 E 4 SENTAM-SE SOB A ÁRVORE PARA LER JORNAL)

ATOR 2 - Ah, sei sim. Pra rua Amancio Amancio o senhor entra à direita, vira à esquerda, aí o senhor vai sempre em frente e quando o senhor chegar na quinta sinaleira entra à direita. Depois que o senhor dobrou à direita, o senhor anda 1, 2, 3 ruas. Quando chegar numa padaria, se o senhor quiser, entre e coma um sonho. Ah, chega a me dar água na boca só de pensar! Hmmm, são daqueles sonhos bem fofos, com marmelada dentro. Escolha um bem tostadinho. Os tostadinhos são sempre os melhores. Se o senhor estiver usando bigode, cuide porque eles vão ficar cheios de açúcar...

ATOR 3 - Sim, mas e a rua Amancio Amancio?

ATOR 2 - Hã? (RECOMPONDO-SE) - Ah, sim, a rua Amancio Amancio. Bom, quando o senhor chegar na padaria, o senhor dobra à esquerda e começa a subir uma ladeira. Sobe... sobe... e continua subindo. Quando chegar lá em cima, o senhor vai ter uma vista belíssima de toda a cidade. Vai enxergar a catedral, a estação de trens. Trens... me lembro da primeira vez que andei de trem... Foi com minha madrinha e eu tinha 7 anos... Comi galinha com farofa durante toda a viagem.

ATOR 4 - Querido, pare de falar em farofa e ensina a rua pro moço.

ATOR 2 - Ah, sim, desculpe, moço.

ATOR 4 - É, moço, desculpe, viu? O meu esposo é muito distraído.

ATOR 2 - Quando o senhor chegar no alto da ladeira, atravesse um campinho de futebol e do outro lado encontrará a rua Amancio Amancio.

ATOR 3 - O senhor pode fazer um mapinha para mim?

ATOR 2 - Posso, sim, lógico.

ATOR 1 - Oba, mais um jeito de usar o mau jornal!

ATOR 3 - Como?

ATOR 1 - Nada, nada.

ATOR 2 - Você tem caneta aí?

ATOR 3 - Tenho. (ENTREGA A CANETA)

ATOR 2 - Vamos usar esta parte do jornal que está bem clara. (ENTRA A MÚSICA) - Tá aqui o seu mapinha! Toma. (ENTREGANDO A FOLHA IN-TEIRA)



- ATOR 3 - Mas eu não quero esta folha toda.
- ATOR 1 - Tá bom, não vamos discutir, leva a metade. (RASGA A FOLHA)
- ATOR 3 - Tenho um caminho longo pela frente. Até logo, hein!
- ATORES 1, 2 e 4 - Tchau.
- ATOR 1 - Que pena, ele só quis jornal para o endereço... Mas o melhor é que vocês continuam aqui na praça comigo.
- ATOR 2 - É, e eu tive uma idéia.
- ATOR 1 - Qual?
- ATOR 2 - Sabe o que é que está faltando nesta praça?
- ATOR 1 - Não.
- ATOR 2 - Uma fonte luminosa. Vamos fazer? (ENTRA MÚSICA)
- ATOR 1 - Agora mesmo. (COMEÇAM A TRABALHAR ATORES 1 E 2)
- ATOR 4 - Eu não entendi. O que é que estão fazendo?
- ATOR 2 - Uma fonte luminosa.
- ATOR 4 - Posso fazer o banco da praça? (VOLTA A MÚSICA. TERMINAM O BANCO E A FONTE. SOME A MÚSICA)
- ATOR 1 - Só que tem uma coisa: esta fonte luminosa não pode funcionar, porque senão ela molha e desmancha inteira.
- ATOR 4 - Faz de conta que está faltando água. (RI)
- ATOR 1 - Pronto, já temos uma árvore na praça, um banco, uma fonte, uma casa e uma cama. Está melhorando!..
- ATOR 4 - Eu agora vou até em casa pra ver se consigo umas mudas de grama para plantarmos aqui na praça. Não demoro. Nossa casa é bem pertinho, sabe? Tchau pra vocês. (SAI)
- ATORES 1 E 2 - Tchau.
- ATOR 1 - (OLHANDO EM VOLTA) - Nossa, desse jeito eu acho que vai aparecer aqui um monte de gente, um milhão de pessoas e esta praça vai ser a mais bonita do mundo. (ENTRA UM TRANSEUNTE)
- ATOR 3 - Oh gente, quanto jornal! Dá pra emprestar uma folha aí porque eu estou com a sola do sapato furada?
- ATOR 1 - Pois não, é só pegar à vontade. O senhor não quer meio kilo?
- ATOR 3 - Não, só duas folhas.
- ATOR 1 - Tá bom, então pega duas folhas. (O TRANSEUNTE FORRA O SAPATO)
O que que o senhor tem debaixo do braço?
- ATOR 3 - Roupa suja para lavar, por que?
- ATOR 1 - Por que o senhor não embrulha isso?
- ATOR 3 - Ótimo, então me dá mais uma folha.
- ATOR 1 - Uma não, duas porque assim o embrulho fica mais protegido.
(O HOMEM EMBRULHA)
- ATOR 4 - (VOLTANDO COM UM MONTE DE PAPEL VERDE PICADO) - pronto, trouxe



as mudinhas de grama. Consegui no fundo do nosso quintal.

ATOR 1 - Pois então, mãos à obra. Quero ver todos plantando, inclusive o senhor.

ATOR 3 - Ué, mas eu só estava passando...

ATOR 4 - Não faz mal, venha nos ajudar. (MÚSICA. LUZZ. OS QUATRO COMEÇAM A PLANTAR A GRAMA. CANTAM)

TODOS - Uma grama
 Duas gramas
 Três gramas
 Um gramado. (BIS)

Um verdinho
 Dois verdinhos
 Três verdinhos
 Um colorido. (BIS)

Planto um
 Planto dois
 Planto três
 Planto um montão. (BIS)

ATOR 4 - Que bom, a grama ficou linda! Mas sabem? Apesar da grama ter ficado ótima, eu estou muito chateada.

ATOR 1 - Nossa, moça. Que tristeza é essa?

ATOR 4 - Estou muito chateada. Sabe porque? Eu queria flores. Eu gosto muito de flores e o homem ali da floricultura me disse que acabaram. E eu quero levar um presente para uma pessoa hoje.

ATOR 1 - Servem rosas?

ATOR 4 - Lógico, eram rosas que eu ia comprar! (ENTRA MÚSICA E ATOR 1 CANTA)

ATOR 1 - Então pegue esta folha de jornal
 Dobre aqui, dobre ali
 Faça um vaso tal e qual.

Com esta outra folha
 Faça bolinhas, bolões
 Que vão ser as suas rosas
 E os seus belos botões. (BIS)

ATOR 4 - (PÁRA A MÚSICA) - Ah, mas estas flores não tem cor?

ATOR 2 - (CANTA) Em cima da escada
 Tem uma folha de papel
 Vamos lá, minha camarada
 Pintar a rosa se não 1. (BIS)



ATOR 3 - .Oi, eu fiz (CANTANDO)

Este ramo

De rosas pra você

Foi ele aí quem me ajudou. (BIS)

ATOR 1 - (CANTANDO) Eu não fiz nada

Eu só olhei.

ATOR 4 - (CANTANDO) Eu te agradeço, muito obrigado

Mas estas flores não vou levar. (BIS)

ATOR 3 - (CESSA A MÚSICA) - Viu só? Ela não gostou das rosas. Que senho-
ra grosseira!

ATOR 1 - Não é nada disso. Ela gostou, sim.

ATOR 4 - Claro que gostei, mas... (TODOS CANTAM)

TODOS - Nós vamos deixar

Estas flores aqui

Na praça, de graça

Pra todo mundo olhar. (BIS)

ATOR 1 - Então vamos deixar aqui mesmo. (ESPALHAM AS FLORES PELO CENÁRIO)

Agora que a praça está bem florida, venham me ajudar a fazer

um pouco de nuvem no céu desta praça. (TODOS AJUDAM. ENTRA FUNDO
MUSICAL. QUANDO COLOCAM AS NUVENS OUVEM-SE TROVOADAS)

ATOR 4 - Ih, vai chover...

ATOR 3 - O que é que vamos fazer?

ATOR 1 - Tirar as nuvens, ora! (TIRAM AS NUVENS E SOMEM AS TROVOADAS)

Que pena que a praça não pode ter nuvens. Senão vai chover.

(FICAM CHATEADOS)

ATOR 2 - Então vamos por um sol.

ATOR 4 - Boa idéia! (FUNDO MUSICAL. CONSTROEM UM SOL) - Ufa, que calor
está fazendo agora! Eu queria tanto um sorvete!

ATOR 1 - De que você quer?

ATOR 4 - De côco.

ATOR 1 - (PARA ATOR 2) - E o senhor, moço?

ATOR 2 - Eu queria de abacate com cobertura de chocolate.

ATOR 1 - Sorveteiro! Sorveteiro! (COM UMA FOLHA CONSTROE A CASQUILHA
E O MIOLO DO SORVETE COM OUTRA FOLHA. ELES RIEM E COMEM O SORVETE
COM FUNDO DE SONOPLASTIA)

ATOR 2 - Tchau, nós já vamos. Precisamos ver o que as crianças estão
fazendo sozinhas em casa. E muito obrigado pelo sorvete. Está
delicioso. (SASM ATORES 2 E 4) (ATOR 1 FAZ UM CHAPÉU DE JORNAL)

ATOR 3 - Por que este chapéu?



- 12 -
- ATOR 1 - Para me proteger do sol. Por que o senhor também não faz um?
- ATOR 3 - Ah, mas é pra já! Vou continuar o meu caminho e tenho mesmo que me proteger do sol. Com sua licença, vou até a lavanderia levar esta roupa. Até outro dia e prazer em conhecê-la.
- ATOR 1 - Até outro dia, amigo. (SAI ATOR 3)
- ATOR 2 - (ENTRANDO COMO BILHETEIRO) - Olha a loteria, vai correr hoje! Vai dar o macaco! O macaco é hoje, não perca esta oportunidade!
- ATOR 1 - O que é isso?
- ATOR 2 - São bilhetes de loteria, cada número é um bicho. Cada número significa um bicho e hoje vai dar o macaco.
- ATOR 1 - Então você não poderia dar o macaco só pra pendurar na árvore?
- ATOR 2 - Eu vendo bilhetes de loteria e hoje vai dar o macaco, quer dizer, o número dele. Não posso dar pra você. Eu vendo e ponto final!
- ATOR 1 - E você não tem um macaquinho velho aí?
- ATOR 2 - Tenho. O macaco da semana passada.
- ATOR 1 - Olha aí, tá ótimo o macaco da semana passada! Não deixa de ser macaco. (DÁ O NÚMERO DO MACACO . COLOCAM O BILHETE NA ÁRVORE)
Agora nós temos até um macaco na nossa árvore. É da semana passada, mas é macaco. (SAI O BILHETEIRO)
- ATOR 2 - Olha o bilhete, vai dar o macaco! (ENTRA UMA VELHINHA)
- ATOR 4 - Oi, mocinha.
- ATOR 1 - Pois não?
- ATOR 4 - Eu trouxe Cr\$ 60,00.
- ATOR 1 - Pra que?
- ATOR 4 - Porque eu quero comprar um pouquinho de jornal seu.
- ATOR 1 - Mas isso é muito barato. Não custa 60 cruzeiros.
- ATOR 4 - Olha, que eu sei que custa.
- ATOR 1 - Não! Não custa, não.
- ATOR 4 - Mas eu quero pagar 60 cruzeiros.
- ATOR 1 - Já que a vovó insiste, muito obrigada. Tá aqui o seu jornal. Mas me responde uma coisa: por que a senhora me deu Cr\$ 60,00 por esse jornal?
- ATOR 4 - Porque eu acho que este jornal é mágico.
- ATOR 1 - Não, não é mágico nada. A gente tá é brincando com ele.
- ATOR 4 - Mas eu acho que é mágico. Vou enfeitar a minha casa com flores, frutas, sol estrelas e bichos de jornal. Como minha casa vai bonita e alegre, este jornal é mágico. E a sua praça também é mágica. (SAI E ENTRA UM REPÓRTER)



- ATOR 2 - (ENTRANDO) - Boa tarde, eu sou um jornalista. Incrível. Estava passando e vi esta praça maravilhosa. Vou tirar umas fotografias de você. Este jornal é mágico! Tudo isso é mágico!
- ATOR 1 - Aqui não tem nada. Ninguém é mágico.
- ATOR 2 - Por favor, uma fotografia sua aqui na árvore. Agora aqui, junto do banco da praça. Outra na fonte luminosa. Por favor, me dá uma folha deste jornal prá eu levar para a redação. Este é mágico, não há dúvidas.
- ATOR 1 - Aqui não tem nada mágico. Nós só brincamos com esse jornal velho.
- ATOR 2 - Mais uma foto junto dessa folha de jornal. Preciso sair correndo. Um repórter está sempre correndo. Não posso ficar aqui mais um minuto. Tenho que por esta notícia na primeira página do meu jornal. Tchau. (SAI)
- ATOR 4 - (ENTRANDO) - Pentas baratos! Pulseirinha dourada! Voltei. Como é que é? Vai pagar a minha tesoura ou não?
- ATOR 1 - (AINDA COM OS Cr\$ 60,00 NA MÃO) - Olha, 50 cruzeiros da tesoura e Cr\$10,00 da durex. Não lhe devo mais nada. Mas espera um pouquinho. (PEGA A TESOURA E A COLA E EMBRULHA OS DOIS EM JORNAL) Além do dinheiro, toma o material de volta.
- ATOR 4 - Mas a senhora comprou!
- ATOR 1 - Descomprei. Tá e pronto. Até logo e obrigada.
- ATOR 4 - Bom, já que a senhorita insiste... (SAI) -Pentas baratos!
(ENTRAM ATORES 2 E 3)
- ATOR 2 - Tivemos uma idéia sensacional! Sabe qual é?
- ATOR 3 - Nós vamos fazer aqui...
- ATOR 1 (CORTANDO) - E agora, nós só temos esta folha. O que eu faço com esta folha?
- ATOR 2 - Nós viemos aqui pra trazer uma idéia e até agora você nem perguntou qual é.
- ATOR 1 - É mesmo, qual é a idéia?
- ATOR 2 - Com esta última folha vamos escrever o nome da praça.
- ATOR 1 - Ótimo.
- ATOR 3 - E qual vai ser o nome?
- ATOR 1 - Praça de Jornal.
- ATOR 2 - Não. Praça de Restos.
- ATOR 3 - Praça de Brinquedos.
- ATOR 1 - Praça de Retalhos. (MÚSICA. PEGA O PINCEL, ESCRIBE O NOME E PENDURA NA ROTUNDA. ENTRA ATOR 4)



ATOR 4 - Pessoal! Tá vindo um monte de gente para cá. Acho que são mais de 200 pessoas.

ATOR 1 - O que eles vem fazer aqui?

ATOR 4 - Vem ver você e a sua praça.

ATOR 1 - Minha, não! De vocês.

ATOR 2 - Por que?

ATOR 1 - Porque agora eu lembrei que longe, bem longe daqui, tem um lugar cheio de coisas velhas e lá também tem 20 kilos de jornal. Tchau praça! Vou ficar com saudade de você. Cente, pra vocês muito obrigada e até um dia.

ATOR 3 - Qual é o seu nome?

ATOR 1 - A praça tinha nome?

ATOR 2 - Não.

ATOR 1 - Vocês não deram um nome para a praça? O meu nome é o nome que vocês quiserem. Como a praça. (SAI E VOLTA CORRENDO) - Ia esquecendo, avisem esse pessoal que vem vindo, que o que nós fizemos aqui, pode ser feito em qualquer lugar e a hora que se quiser. (SAI)

ATOR 4 - Pode ir, mas nós vamos ficar esperando você aqui.

ATOR 2 - Um dia você vai ter que voltar.

ATOR 4 - E você vai ver a gente tomando conta desta praça. Da sua praça! (ENTRA MÚSICA)

ATORES 2, 3 e 4 - Nós temos todo o tempo do mundo

Queremos ver você chegar

Chegue agora

Chegue na hora

Chegue quando chegar.

Vamos esperar você

Sentados, deitados

Cansados, calados

Mas chegue pra ficar. (BIS) (ENQUANTO CANTAM PELA

SEGUNDA VEZ, CADA UM PEGA UM PINCEL E ESCRIVE "FIM" EM TODAS AS CONSTRUÇÕES FEITAS EM CEBEA)

F I M

